

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CAMPUS III – BANANEIRAS, PB
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGROECOLOGIA**

**Relatório de Autoavaliação da Coordenação do
Curso**
Gestão 2018-2020

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CAMPUS III – BANANEIRAS, PB**

Gestão 2018-2020

Gestão 2018-2020, regida pela Portaria PROGEP/Nº 2291 e Nº 2292 para os cargos de Coordenação e Vice do Curso de Bacharelado em Agroecologia CCHSA/UFPB.

**BANANEIRAS, PB
2019**

COORDENAÇÃO



**Coordenadora do Curso de Agroecologia do CCHSA – Centro de Ciências Humanas,
Sociais e Agrárias**

SILVÂNIA MARIA DE SOUZA GOMES NASCIMENTO

**Vice-Coordenadora do Curso de Agroecologia do CCHSA – Centro de Ciências
Humanas, Sociais e Agrárias**

JULIANA NÓBREGA ESCARIÃO

DIRETORES

**Diretora do CCHSA – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias TEREZINHA
DOMICIANO DANTAS MARTINS**

**Vice-Diretor do CCHSA – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias
GEORGE RODRIGO BELTRÃO DA CRUZ**

BANANEIRAS, PB

2019

SUMÁRIO

1 INTROUÇÃO.....	5
2 METODOLOGIA.....	6
2.1 A PESQUISA.....	6
2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	6
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	6
3.1 PERÍODO 2018.1.....	7
3.2 PERÍODO 2018.2.....	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
5 REFERÊNCIAS.....	40

RELATÓRIO 2018.1/2018.2

1 INTRODUÇÃO

A avaliação como instrumento de controle de resultados de gestão se dá num contexto em que os trabalhos realizados nas instituições de educação superior, especialmente nas universidades públicas, são amplamente questionados. Nesses termos, ela assume múltiplos significados: prestação de contas, eficiência, produtividade e gestão racional revelando de acordo Dias Sobrinho (2003) uma estratégia, pelo Estado, de controle e monitoramento permanente da qualidade da educação superior.

A garantia do padrão da qualidade na educação superior é vista pela LDB, no seu art. 46 como papel da avaliação institucional, principalmente, vinculada nos processos de credenciamento e recredenciamento das instituições de ensino superior. Nesse aspecto, no Brasil, a mais recente proposta de avaliação institucional é o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 e visa utilizar os resultados dessas avaliações na expansão da oferta da educação superior, aumento permanente de sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social (BRASIL, MEC, 2004).

Assim, com o objetivo de amparar legalmente a avaliação institucional, segue, para os devidos fins, relatório de autoavaliação da Coordenação do Curso enfocando o resultado das etapas avaliativas da percepção dos discentes quanto à gestão e infraestrutura realizada nos períodos 2018.1 e 2018.2, iniciado no ano de 2018 e finalizado em 2019, do Curso Bacharelado em Agroecologia do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA, da Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras.

O relatório procurou, especificamente, verificar o grau de aprovação do primeiro ano da nova gestão da Coordenação, suas limitações e pontos negativos como forma de possibilitar, no segundo ano do mandato, implementação de possíveis ações mitigatórias dos problemas identificados.

2 METODOLOGIA

2.1 A pesquisa

A pesquisa de levantamento de dados teve caráter exploratório buscando proporcionar uma visão geral sobre a dimensão estudada, além de motivar a compreensão das possíveis causas das variáveis que evidencie insatisfação nos resultados.

Os dados foram coletados através de instrumentos previamente testados pela gestão anterior, sendo as questões construídas a partir legislação em vigor e enfoques de Lakatos e Marconi (20).

2.2 População e Amostra

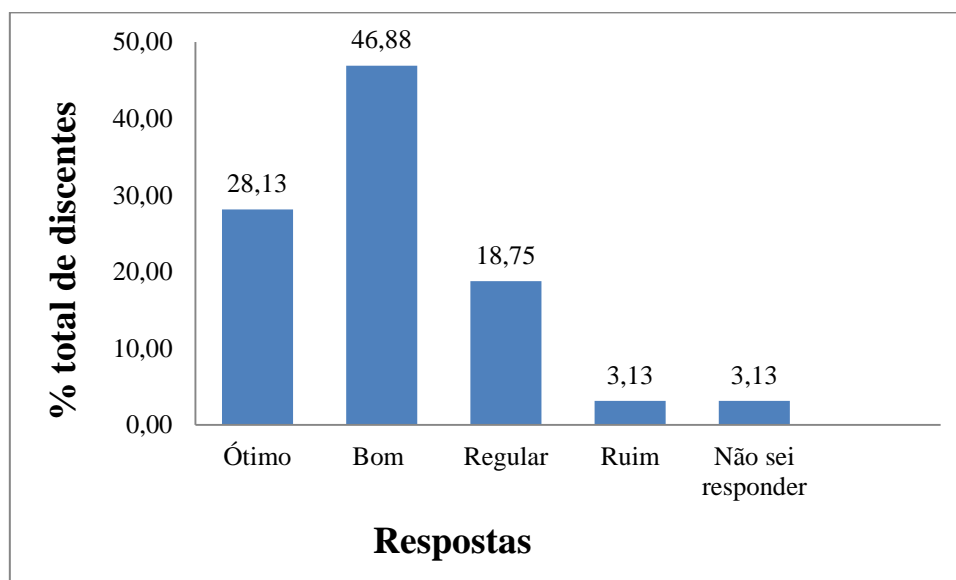
O curso de Bacharelado em Agroecologia do CCHSA/UFPB possui, atualmente, cento e dez (110) discentes ativos, distribuídos entre cinco turmas. O questionário foi semiestruturado com 16 perguntas de múltipla escolha, em que uma questão apresentava opção de sugestão livre dos discentes e, uma pergunta dissertativa. Foi aplicado com uma amostragem de 64 discentes no período 2018.1 e 50 no período 2018.2, os quais estavam disponíveis e concordaram com aplicação do questionário, levando em consideração todos os anos de ingresso no curso avaliado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PERÍODO 2018.1

Dentre as funções da Coordenação de Curso, o atendimento presencial aos discentes se constitui de uma interface importante para um bom desempenho de gestão e consequente articulação do processo ensino-aprendizagem. Conforme Davenport (2002), a construção do conhecimento se efetiva, também, com o gerenciamento dos atributos racionais, sequenciais e analíticos da informação prestadas pela Coordenação de Curso aos discentes e, nesse aspecto, na figura 1 estão apresentados sua percepção quanto à satisfação dessas ações.

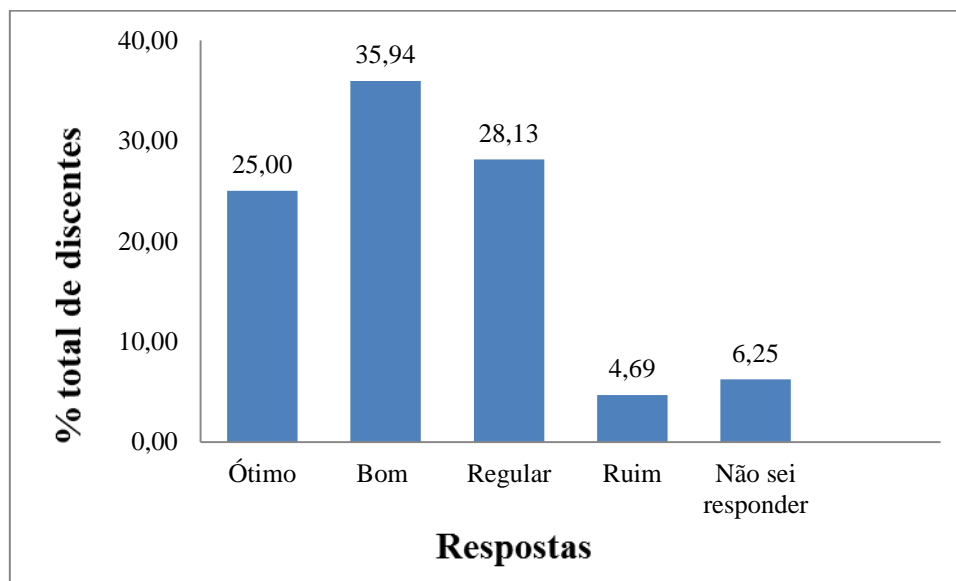
Figura 1 - Pergunta: A coordenação presta atendimento aos alunos de maneira satisfatória?



Observa-se que mais de 70% dos discentes relatam que o atendimento da coordenação situa-se entre ótimo e bom de satisfação, sendo apenas 3,13% que consideram ruim essa ação. Embora em pequeno percentual, essa insatisfação seja provavelmente por falta de conhecimento das limitações da Coordenação no repasse de algumas informações concernentes as instâncias superiores. Na melhoria desse processo, a implementação de reuniões bimestrais com representantes de todas as turmas para coleta de demandas específicas e demais esclarecimentos e encaminhamentos, poderão se tornar uma importante ação mitigadora.

Quando perguntados sobre a eficácia por parte da coordenação nas resoluções das solicitações que lhe são encaminhadas (Figura 2), 25% dos discentes responderam que a resolução das solicitações é ótima e 35,94% que é boa.

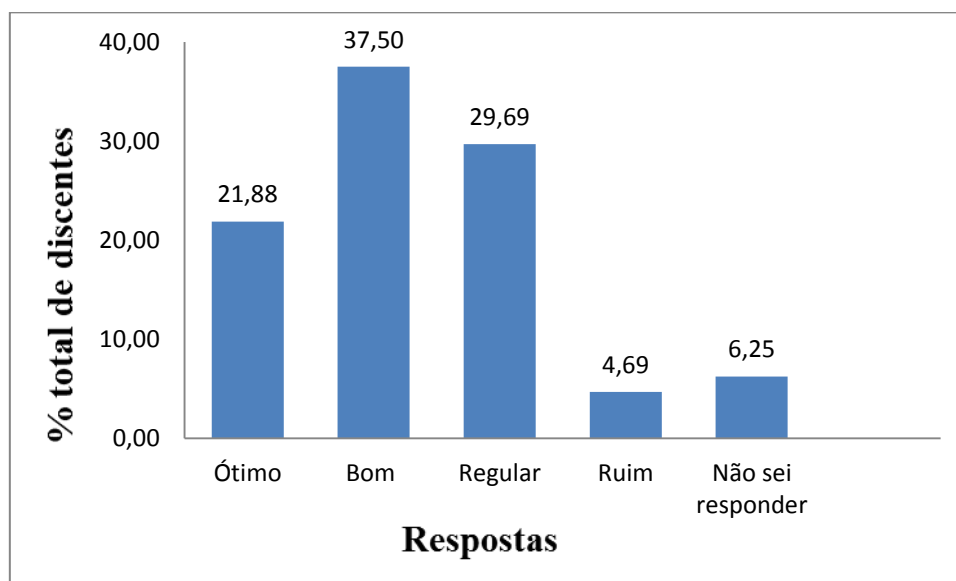
Figura 2 - Pergunta: A coordenação resolve a contento as solicitações que lhes são encaminhadas?



Apesar do alto percentual de satisfação (60,94%), 28,13% relataram uma satisfação regular e 4,64% consideram ruim, o que se faz necessário esclarecer melhor as atribuições da Coordenação além de procurar informar, com mais frequência, os prazos aos discentes estabelecidos no calendário acadêmico e administrativo dos encaminhamentos de processos requeridos na Coordenação.

Outro questionamento realizado aos discentes foi em relação à prestação de orientação acadêmica (Figura 3), em que 59,38% relatam satisfação, entretanto, 29,69% consideram regular demonstrando, como observando anteriormente, a necessidade de uma maior frequência de avisos lembrando os prazos estabelecidos na instituição além de uma melhor organização dessas orientações acadêmicas no site institucional, disponibilizar um manual do aluno de agroecologia para consulta digital como também repassar orientações iniciais na semana de recepção aos feras.

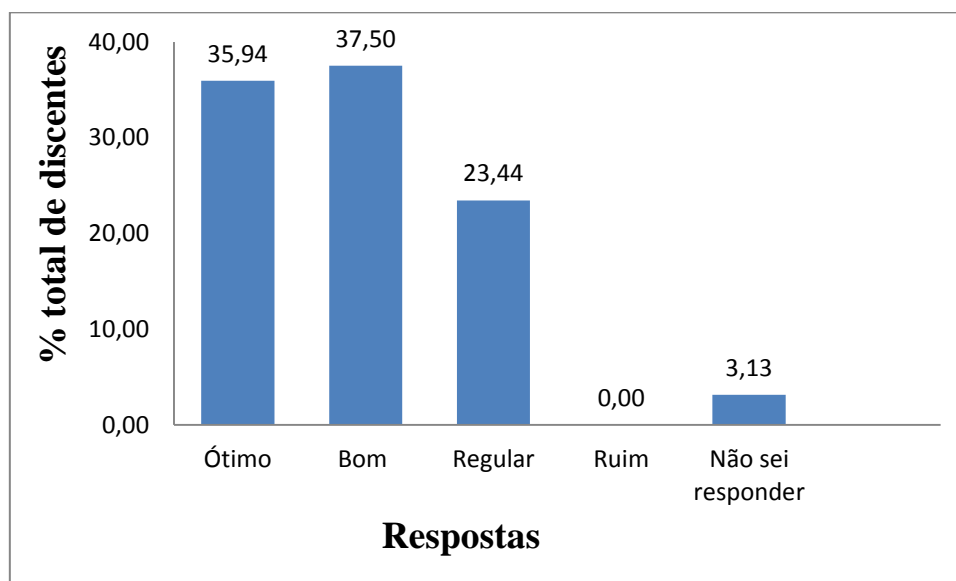
Figura 3 – Pergunta: A coordenação presta orientação acadêmica aos alunos?



Butler e Roediger (2008) relatam que a informação na memória de curto prazo tem o registro máximo de três horas, que é o período no qual ela será lembrada, necessitando uma maior consolidação para ser armazenada na memória de longo prazo e seu conteúdo não vir a ser esquecido. Desta forma, a estratégia de repetição da informação tem sido evidenciada como uma ferramenta importante para a efetiva organização das informações na memória de longo prazo, evidenciando que esta estratégia leva a maior recuperação de informações no futuro (KARPICKE; BLUNT, 2014, LARSEN; BUTLER, 2010).

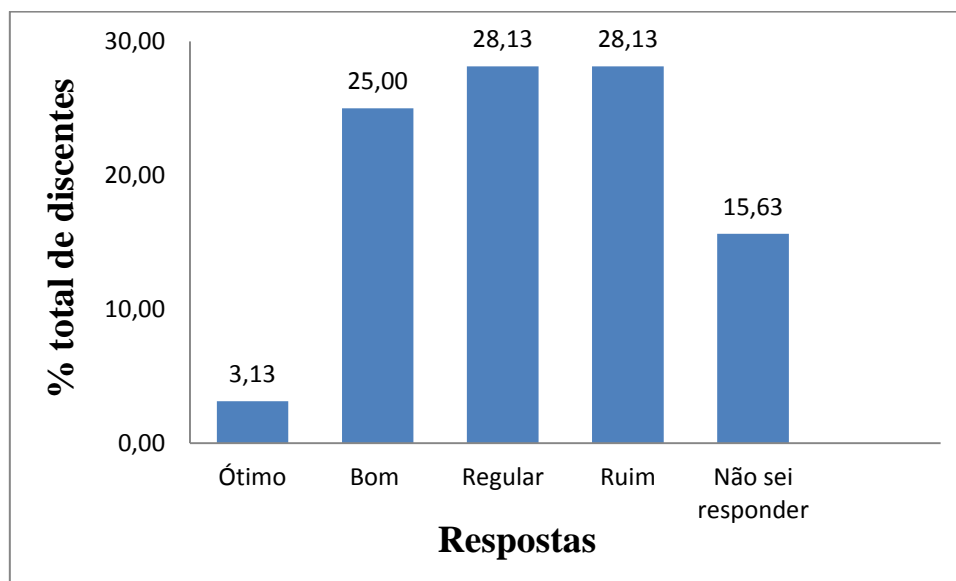
No que se refere ao relacionamento da Coordenação com os discentes (Figura 4), 35,94% consideraram ótimo, 37,50% bom e 23,44% regular. É importante ressaltar que não houve nenhuma insatisfação apresentado pelos discentes (0,0%) no relacionamento com a Coordenação o que constitui num potencial facilitador para a gestão.

Figura 4 – Pergunta: A coordenação tem bom relacionamento com os alunos?



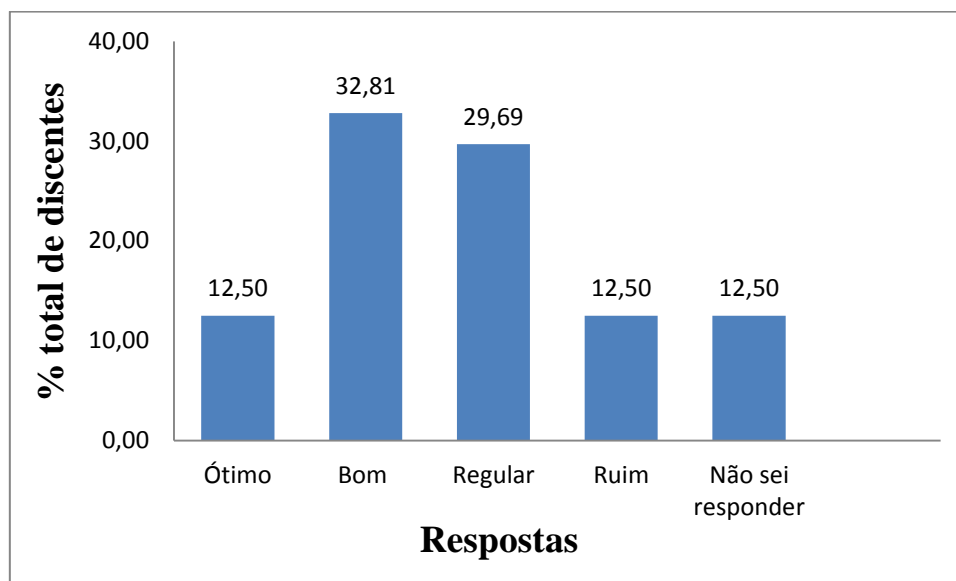
Foi questionado quanto a participação da Coordenação em fomento e organização junto ao corpo docente e discente na realização de eventos internos ou participação em eventos externos. Na figura 5 estão apresentados os resultados em que pode verificar que o total de respostas entre um nível de satisfação regular e insatisfação (ruim) ultrapassam os níveis percentuais da satisfação (ótimo e bom), necessitando de uma maior atenção da Coordenação com possibilidade de implementação de ações mitigadoras como estimular os docente na continuidade aos eventos já desenvolvidos no curso, criação de um calendário de eventos do curso e organização de evento específico da coordenação para o discente da agroecologia incorporado na programação de recepção aos iniciantes do curso.

Figura 5 – Pergunta: A coordenação fomenta e organiza junto ao corpo docente e discente a realização de eventos internos ou participação em eventos externos?



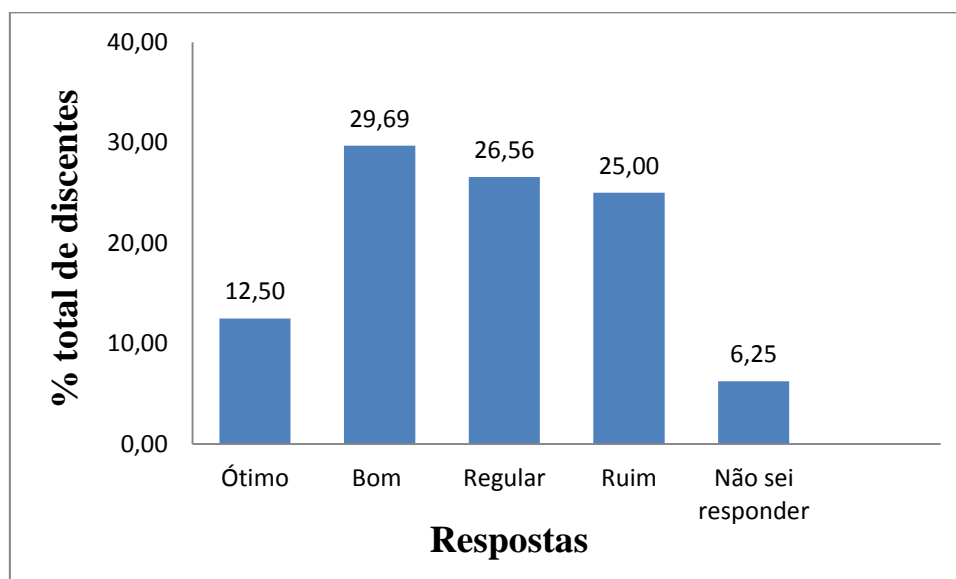
Os discentes quando questionados se a coordenação tem domínio das informações sobre a instituição e clareza no seu repasse, apenas 12,50% relataram um domínio ruim. É importante ponderar que a gestão 2018-2020 iniciou a exercer sua função a partir de 27/09/2018 com a publicação da portaria (Portaria PROGEP/nº 2291 e nº 2292) tendo já iniciado o período avaliado em 02/08/2018, o que pode ter influência no discernimento do questionamento pelos discentes como também no período de adaptação da nova gestão.

Figura 6 - Pergunta: A coordenação tem domínio das informações sobre a instituição e clareza no repasse aos alunos?



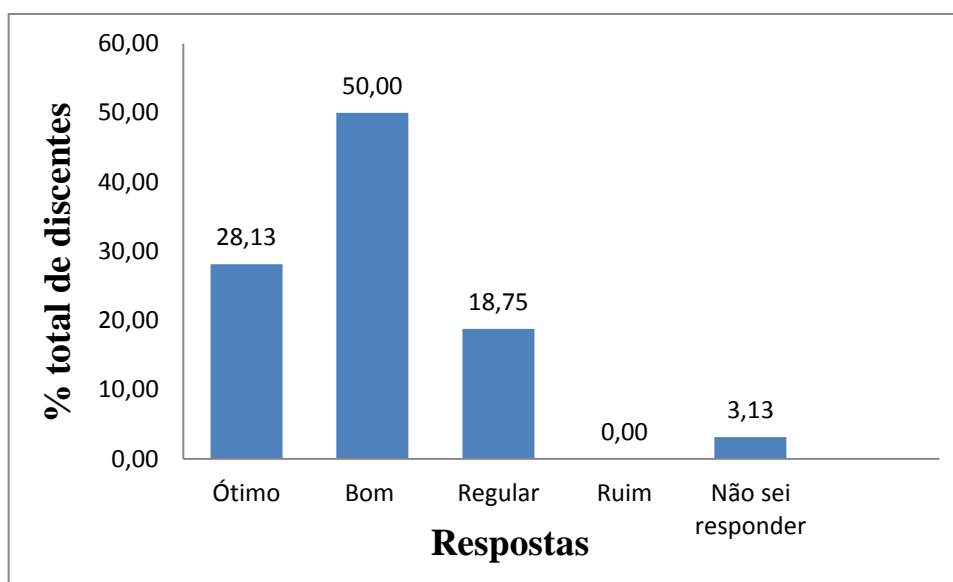
Na figura 7 estão apresentados os dados referentes ao incentivo para participação em editais divulgados pela instituição, em que se evidencia (25% ruim), mais uma vez, a necessidade de uma maior frequência nas divulgações embora sejam veiculadas nos murais, os editais de projetos, editais de bolsa e eventos que envolvem os discentes e docentes do curso. Outra forma de melhor atender essa demanda seria inserir as assessorias responsáveis na realização dessa divulgação e utilizar o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA.

Figura 7 – Pergunta: A coordenação incentiva os alunos a participação em editais de interesse discente?



Finalmente, quando perguntados sobre sua satisfação com o Curso (Figura 8), mais de 70% dos discentes consideram satisfeitos e 0,0% estão insatisfeitos. Nesse sentido, é importante destacar que o curso de bacharelado em agroecologia harmoniza-se com as tendências de desenvolvimento, consideraram-se as dimensões social, cultural, ambiental, ética, econômica e tecnológica contemporânea, com o intuito de priorizar a formação de profissionais com apurado senso crítico, proativos, criativos e com aprofundada instrumentalização nas técnicas agroecológicas de promoção da sustentabilidade das atividades agropecuárias. Rompe, portanto, com o paradigma dominante das ciências agrárias ao cortar pela raiz a distinção entre a produção de conhecimento e sua aplicação (GLEEISMAN, 2009).

Figura 8 - Pergunta: "Sobre sua satisfação com o curso, você se considera:"



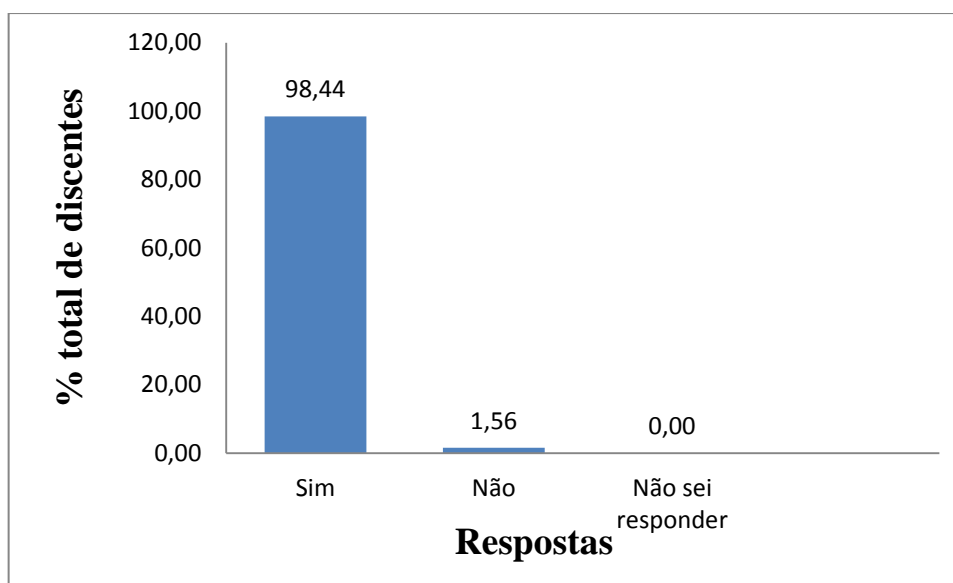
Com relação aos aspectos da infraestrutura que atende ao Curso, 90,44% dos discentes consideram as salas de aula adequadas (Figura 9). Os alunos de Agroecologia têm suas aulas teóricas normalmente no Bloco de Agroecologia. Este bloco possui 05 salas, sendo quatro (04) no térreo e uma no piso superior.

A distribuição das salas é realizada antes do início do período letivo, o que possibilita a organização das turmas/curso. As salas são equipadas com recursos didáticos pedagógicos de

acordo com a necessidade específica. Em cada sala há carteiras escolares ergométricas e adaptadas para cada caso, sendo 10% para canhotos.

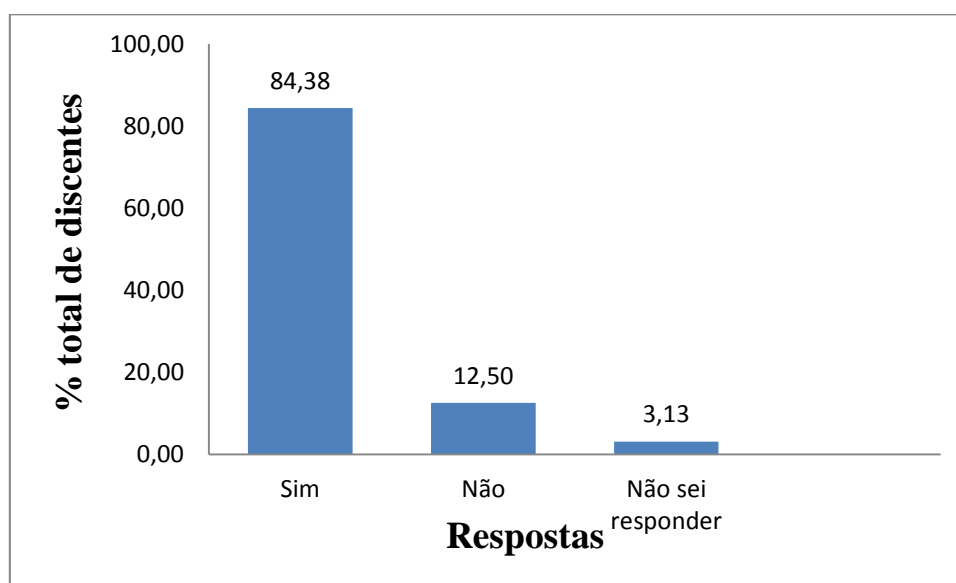
As salas de aula são dotadas de quadro, tela de projeção e data-show. Possuem ar condicionado, cortinas e condições de acessibilidade. As salas de aula também possuem mesa e cadeira para suporte a atividade docente. Foram disponibilizados computadores tipo laptop e tablets para uso exclusivo e individual dos docentes no auxílio das aulas teóricas. Cada ambiente tem sistema de internet ligado na rede através de roteadores.

Figura 9 - Pergunta: "As salas de aula são adequadas ao número de aluno."



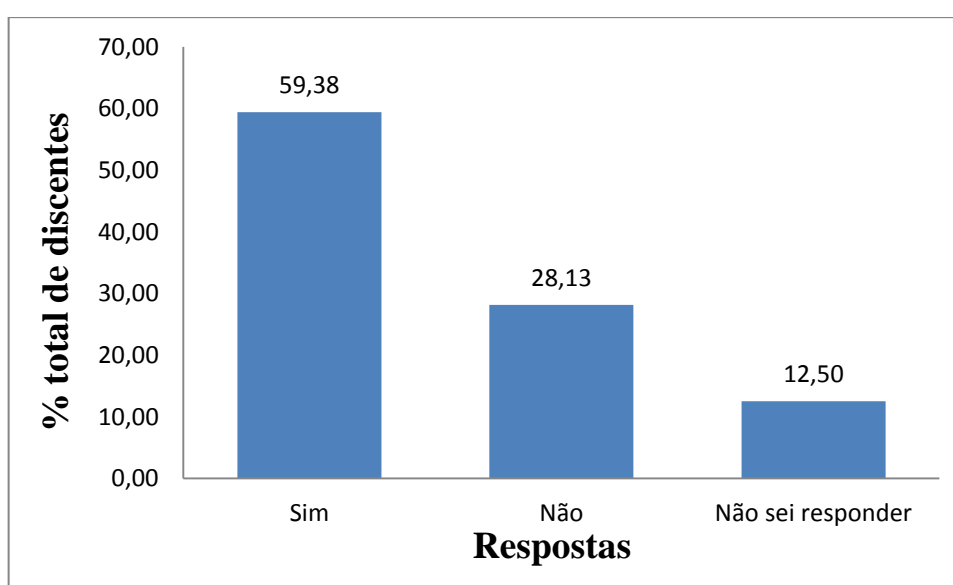
Também apresentam satisfação (84,38%) no que se refere a disponibilização de ambientes para estudos (Figura 10). Apenas 12,50% discordam ou 3,13% não sabem responder, dado esse importante a ser observado porque o bloco de agroecologia dispõe de cabines individuais para estudos, além do mais a Biblioteca Setorial fica ao lado (aproximadamente 20 metros) do bloco de aulas e também possuem espaços individuais e coletivos para estudo.

Figura 10 – Pergunta: "Há disponibilidade de ambientes para o estudo dos discentes"



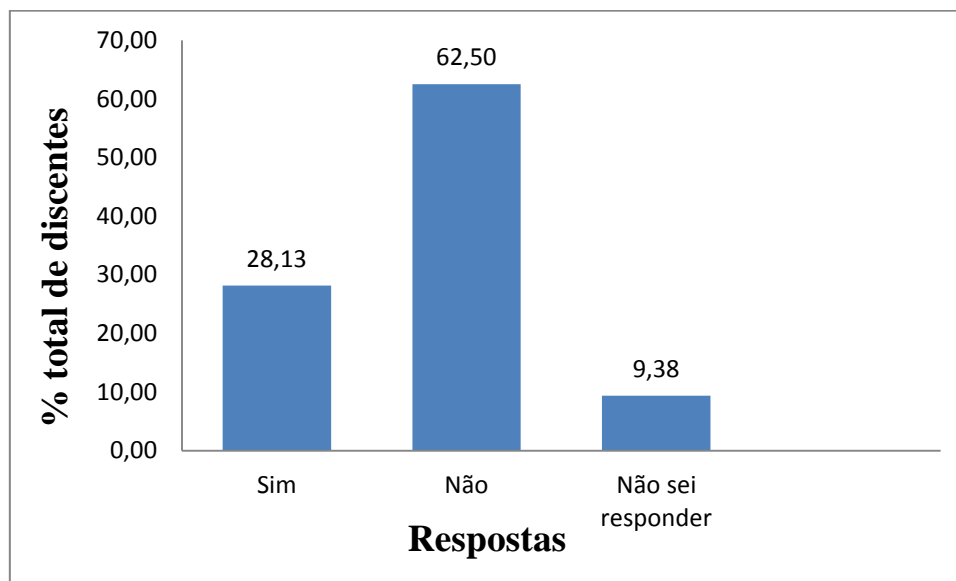
Sobre a grade curricular do curso (Figura 11), 59,38% acham necessárias mudanças e relatam, principalmente, a inclusão de componentes como botânica, matemática, fisiologia vegetal e química geral como fundamentais no conhecimento técnico. Por outro lado, consideram, também, importante o enfoque obrigatório dos componentes sociais no entendimento do processo produtivo.

Figura 11 – Pergunta: "Sobre a grade curricular do Curso, você considera que é necessária mudança?"



Já no que se refere ao acervo bibliográfico (Figura 12), 62,50% alegam que o mesmo não atende satisfatoriamente ao curso, necessitando de solicitação de um maior número de exemplares mais específicos.

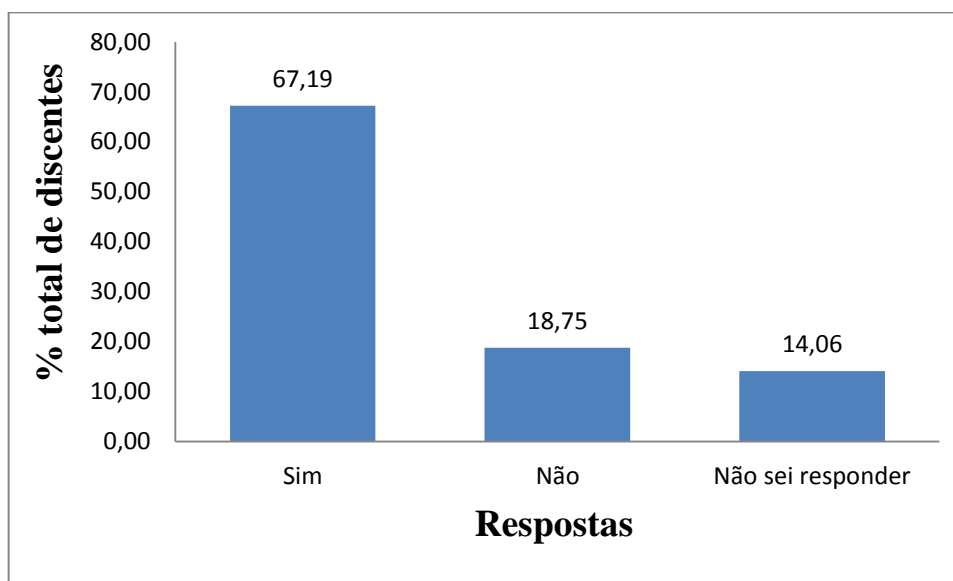
Figura 12 - Pergunta: "O acervo bibliográfico da Biblioteca atende de maneira satisfatória o Curso".



Por outro lado, no que se refere a infraestrutura do ambiente docente de atendimento aos discente, 67,19% consideram satisfatório e 18,75% insatisfatório (Figura 13). Vale ressaltar que o CCHSA dispõe de ambientes para professores localizadas em áreas de convívio, sempre próximas das salas de aula. Disponibilizam computadores ligados à internet e conectados em rede, mesa de reuniões e cadeiras acolchoadas, sofás, TV LCD 32', receptor de sinal de parabólica, wi-fi, bebedouros. Neste espaço, ocorre o convívio e a integração entre os docentes. As salas foram dimensionadas pela equipe técnica da Prefeitura Universitária, sendo dotada de isolamento acústico, iluminação adequada, ventilação natural. A limpeza e higienização é realizada regularmente por terceirizados.

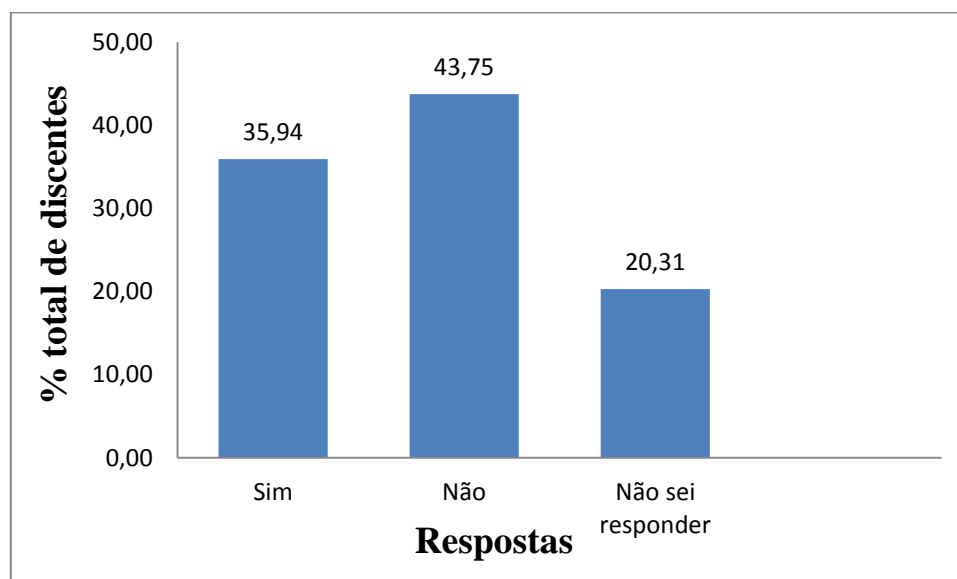
Como forma de melhorar o nível de satisfação para essa demanda, uma solicitação aos docentes da publicidade desses locais de atendimento com horários visíveis pode servir como ação mitigadora.

Figura 13 - Pergunta: "Os professores dispõem de ambiente para o atendimento aos alunos"



A disponibilidade de serviço de reprografia de qualidade também foi questionada aos discentes (Figura 14) em que 43,75% não aprovam esse serviço. Nesse aspecto, não há recursos por parte da coordenação do curso de Bacharelado em Agroecologia para manter, custear, implementar, se responsabilizar, ou qualquer outra forma de realizar manutenção ou troca de equipamentos para uma melhoria no atendimento por parte desse serviço de reprografia.

Figura 14 – Pergunta: "Há disponibilidade de serviço de reprografia de qualidade."

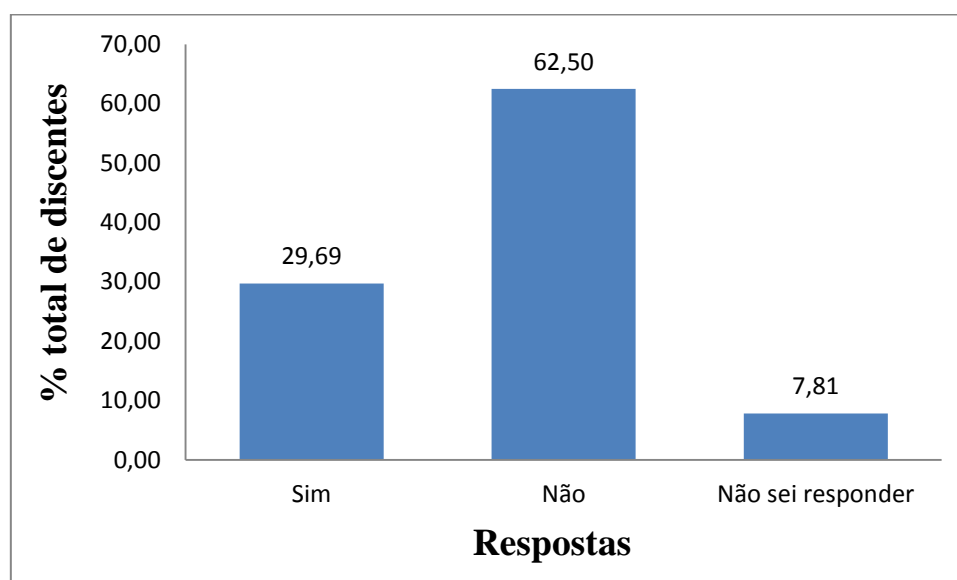


Sobre a disposição de laboratórios de informática (Figura 5), 62,50% dos discentes relatam que não tem acesso aos mesmos. Esses dados merecem uma maior reflexão uma vez que todos os discentes têm livre acesso a equipamentos de informática. Este acesso é regulamentado conforme o Regulamento do Laboratório de Informática, disponibilizado aos discentes no próprio laboratório. A infraestrutura de comunicações inclui satélites, fibras óticas, computadores, multimídia, bancos de dados on-line, correio eletrônico, internet, redes locais computacionais, redes amplas. Também é oferecido aos alunos o serviço de Internet gratuito e disponibilizados nos laboratórios de informática (Laboratório de informática e Laboratório de inclusão digital) para utilização em horário de aulas e extra-aulas.

O CCHSA tem política de atualização de equipamento e softwares, onde anualmente é realizados licitações e empenhos de matérias de informática, de recursos multimídia e na utilização de ferramentas de tecnologia de informação. Além dos equipamentos de informática as salas são equipadas com ar condicionado, mesas, cadeiras, data show, quadro branco, e tendo a disponibilidade de pessoal para o suporte técnico, contando com o trabalho efetivo de técnicos e docente lotados no CCHSA.

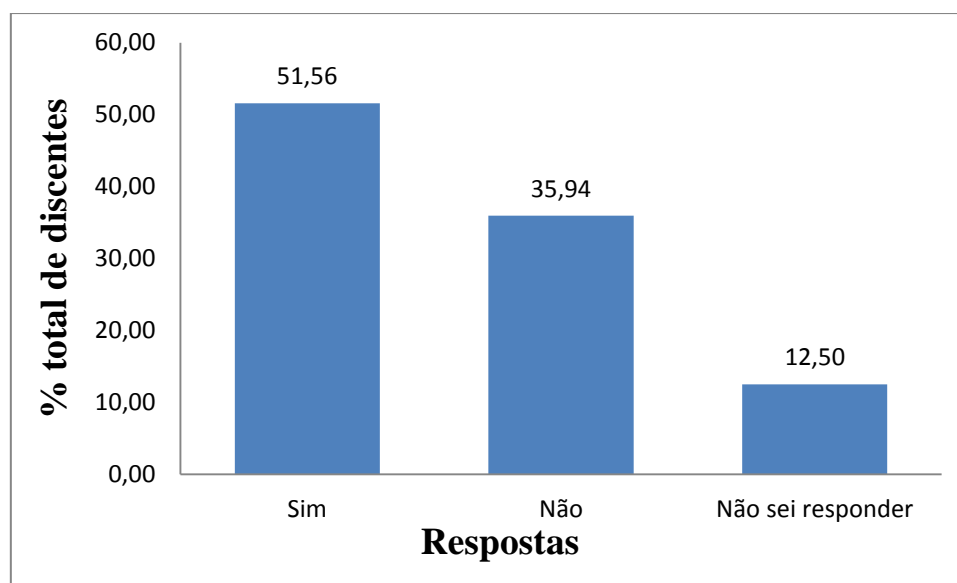
Dessa forma, ações melhoria no sistema de informações quanto aos horários de funcionamento do laboratório de informática, técnicos responsáveis, possam solucionar esse problema.

Figura 15 – Pergunta: "Os laboratórios de informática estão à disposição dos alunos."



Da mesma forma, ainda foi observado certa falta de conhecimento demonstrado pelos discente quando questionados sobre a disponibilização dos laboratórios que servem o curso (Figura 16) com 35,94% relatando que não estão acessível aos discentes. Talvez a falta de engajamento em projetos de pesquisa possa ter levado os discente a essa falta de informação dos laboratórios que servem o curso.

Figura 16 – Pergunta: "Os laboratórios que servem ao curso estão à disposição dos discentes?"



O curso de graduação em Agroecologia utiliza para suas atividades didáticas os seguintes laboratórios: Clínica fitossanitária, Laboratório de produção de mudas, Laboratório de entomologia, Laboratório de tecnologia de sementes, Laboratório de solos, Laboratório de tecnologias agroecológicas e desenvolvimento socioambiental, Laboratório de fruticultura, Laboratório apícola, Laboratório de aquicultura, Laboratório de avicultura, Laboratório de bovinocultura, Laboratório de caprinocultura, Laboratório de suinocultura, Laboratório de biologia, Laboratório de beneficiamento de leite e Laboratório de irrigação e drenagem.

Alguns laboratórios, além de servirem para pesquisa e extensão, atendem a mais de uma disciplina para realização aulas práticas. Como exemplo disso citamos o laboratório de Agricultura, que atende às disciplinas relacionados a cultivo de plantas em geral (Cultivo Agroecológico de Hortaliças, Cultivo de Agroecológico de Frutíferas, Cultivo de Plantas

Tradicionais, Introdução a Agroecologia, Sistemas Agroflorestais, dentre outras) e o Laboratório de Solos para as disciplinas relacionadas a solos (Manejo Agroecológico do Solo, Geoprocessamento, Recuperação de Áreas Degradadas), dentre vários outros exemplos.

Finalmente, no que se refere às questões que apresentavam espaços livres para o discente relatarem o que achavam necessários e coerentes à coordenação, as respostas estão descritas a seguir:

(2018.1) 11. Sobre a grade curricular do curso você considera que é necessária mudança? Qual sua sugestão?

- Introdução a Biologia, Química e Matemática;
- Atualizar a grade, Pedagogia da Alternância;
- Abordagem prática das disciplinas;
- Efetivar mais o curso como Ciências, não retirar as disciplinas dos Movimentos Sociais, como obrigatórias;
- Mudar os professores;
- Adaptar os horários para coincidir com o horário do ônibus;
- Alternância de ensino em tempo escolar de tempo comunidade e a formação educação popular;
- Que ela possa estar mais adequadas com algumas necessidades, como algumas disciplinas estão juntas, sendo que para o melhor aproveitamento seria interessante a mudança;
- Mais aulas práticas;
- Tratar conteúdos mais aprofundados de produção vegetal, anatomia, fisiologia, botânica, cultivos, química baixa, estudo de abordagem amis efetivadas de solos;
- Maior disponibilidade de disciplinas optativas;
- Construções rurais;
- Menos cadeiras sociológicas e mais cadeiras de ganho técnico;
- Colaborações de outras disciplinas optativas e mudanças de algumas obrigatórias;
- Botânica, Biologia e Química geral;
- Introdução a Biologia e Matemática;
- Maia cadeiras Sociais;
- Pedagogia de alternância;
- Ser aprovada;
- Disciplinas básicas;
- Seria interessante uma cadeira para atuação prática, sem toda a burocracia da disciplina de estágio supervisionado I e II;
- Botânica e Ecologia aprofundada.

(2018.1) 17. Comentários que julgam necessários

- Faltam computadores para uso dos alunos;
- Falta abertura para com os docentes;

- Ter um técnico atuante em nossos laboratórios, já que os atuais nunca são encontrados nos laboratórios;
- Melhorar/atualizar o acervo bibliográfico;
- Incentivo e ajuda financeira em eventos que é fraco;
- Integrar a participação dos discentes nos projetos;
- Incentivar os alunos a publicação de artigos e participação em eventos;
- Necessitamos de disciplina na área de botânica e outras mais técnicas ligadas a área de agronomia, para se ter uma formação técnica bem sedimentada;
- Seria legal a coordenação utilizar de algum recurso, exposição no quadro branco do bloco, para divulgar as suas ações e incentivar aos discentes, para auxiliar na visualização dos mesmos as ações que estão sendo realizadas;
- Adaptar os horários;
- A coordenação juntamente como o CA deve pelo conselho de classe;
- Professores agroecológicos;
- O nosso curso precisa de um incentivo e de uma pedagogia que permite o discente por em prática o que aprende. A pedagogia da alternância seria uma mudança na grade curricular que só teria a agregar conquista, sendo de fato uma necessidade;
- Acredito que a oferta de transporte é insuficiente para o deslocamento de estudantes a eventos inerentes ao conteúdo acadêmico;
- A carência de vivências, de transportes para eventos, falta de água no bloco, suporte técnico no bloco, sistema de internet para abertura de chamado para atender as demandas.

Ressalta-se que tais abordagens constituem de uma estratégia importante para averiguar os pontos fracos, por parte da coordenação, e traçar medidas que solucionem essa disparidade entre a opinião do discente e a gestão da coordenação do curso de Bacharelado em Agroecologia.

3.2 AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA COORDENAÇÃO

Com esses propósitos e considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações internas e externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, a Coordenação buscou desenvolver, ações de acolhimento, integração e formação ética e profissional como:

- Ações de acolhimento com a oficina “cores de solo” ministradas por veteranos do curso culminando na pintura de paredes do prédio de aulas do curso como forma de interação e acolhimento (Figura 17);
- Ciclos de debates “Agroecologia: do ensino ao exercício profissional” e o “II encontro dos professores de empreendedorismo da UFPB” permitindo assim troca de

experiência e saberes e também apresentação de experiências exitosas na região do brejo paraibano (Figura 18);

- Mandala dos Saberes realizada ao final de cada período possibilitando a divulgação das atividades e produções feitas nos componentes curriculares e desenvolver a integração com todos os professores e discentes do período (Figura 19);
- Ações sociais com o espaço “leve o que precisa, deixe o que não utiliza mais” criada no prédio de aula de agroecologia (Figura 20);
- Registros dos momentos agroecológicos (Figura 21);
- Organização do site do curso (Figura 22) e,
- Aprovação do novo Projeto Político Pedagógico do Curso.

Figura 17 – Acolhimento aos novos discentes do curso de agroecologia.



Figura 18 – Ciclo de Debates com os discentes do curso.



Figura 19 – Mandala dos Saberes com discentes e docentes.



Figura 20 – Ação social no bloco de aulas da agroecologia.



Figura 21 – Registro de momentos agroecológicos.



Figura 22 – Novo site do curso de agroecologia do CCHSA/UFPB.

Ir para o conteúdo | Ir para o menu | Ir para a busca | Ir para o rodapé

ACESSIBILIDADE | ALTO CONTRASTE | MAPA DO SITE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

CAGE - COORDENAÇÃO DE AGROECOLOGIA

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS - CCHSA

Buscar no portal

Contato | Webmail

COORDENAÇÃO DO BACHARELADO EM AGROECOLOGIA

Desenvolvido por GWEB

ASSUNTOS

Apresentação

A criação do **Curso de Graduação de Agroecologia** no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba foi fruto de um diálogo com a comunidade universitária a partir do REUNI e principalmente com a sociedade civil organizada, destacando-se a participação das ONGs AS-PTA, ARRIBAÇÃ, ONGIFA, movimentos sociais e agricultores. Obedece aos critérios das Diretrizes Curriculares Nacionais, que objetivam atender às demandas dos cidadãos e da sociedade, em respeito à vocação e à capacidade da instituição para formação de profissionais ecléticos, com habilidades para promoção do desenvolvimento rural sustentável. Harmonizando-se com as tendências de desenvolvimento, consideraram-se as dimensões social, cultural, ambiental, ética, econômica

Acesso Rápido

- Apresentação
- Corpo
- Corpo
- Compo
- Ações de
- Projeto SIGAA

3.3 PERÍODO 2018.2

Os dados referentes ao serviço de atendimento feito pela Coordenação estão apresentados na Figura 23, verificando que houve aumento dos índices de satisfação pelos discentes do curso de agroecologia quando se compara ao observado no período 2018.1(Figura 1). Demonstra, portanto, que as ações implementadas surtiram efeitos positivos também comprovados pelos resultados apresentados nas figuras 24 e 25.

Figura 23 - Pergunta: A coordenação presta atendimento aos alunos de maneira satisfatória?

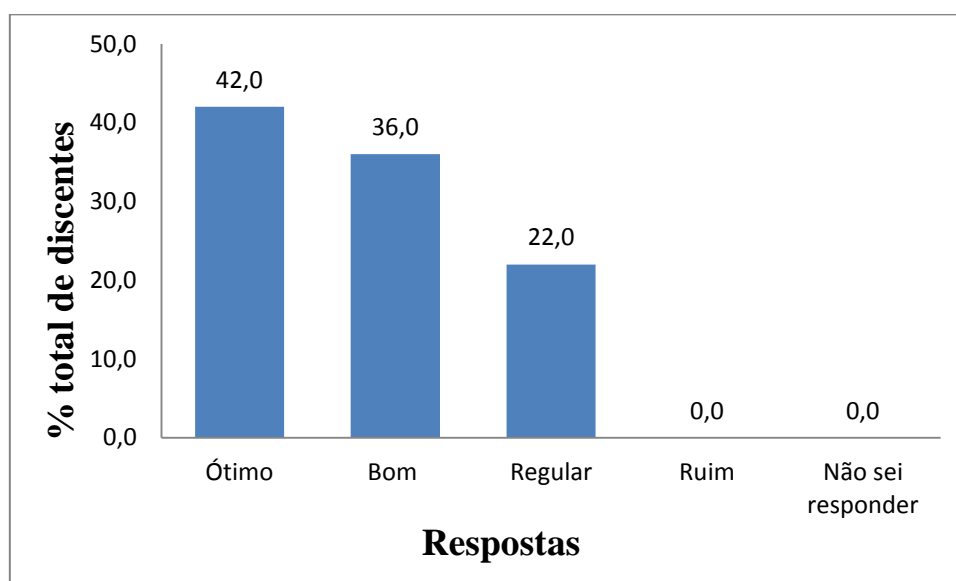


Figura 24 - Pergunta: A coordenação resolve a contento as solicitações que lhes são encaminhadas?

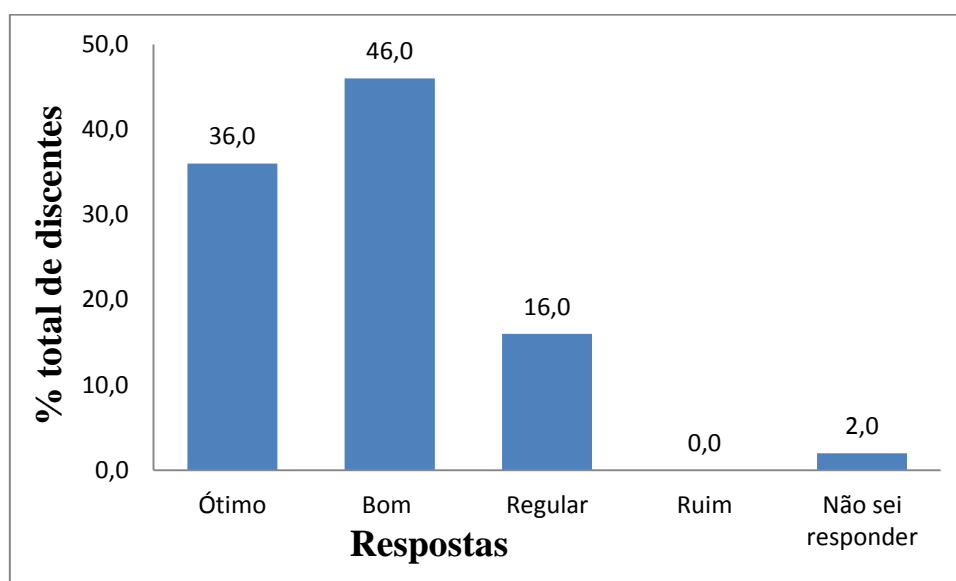
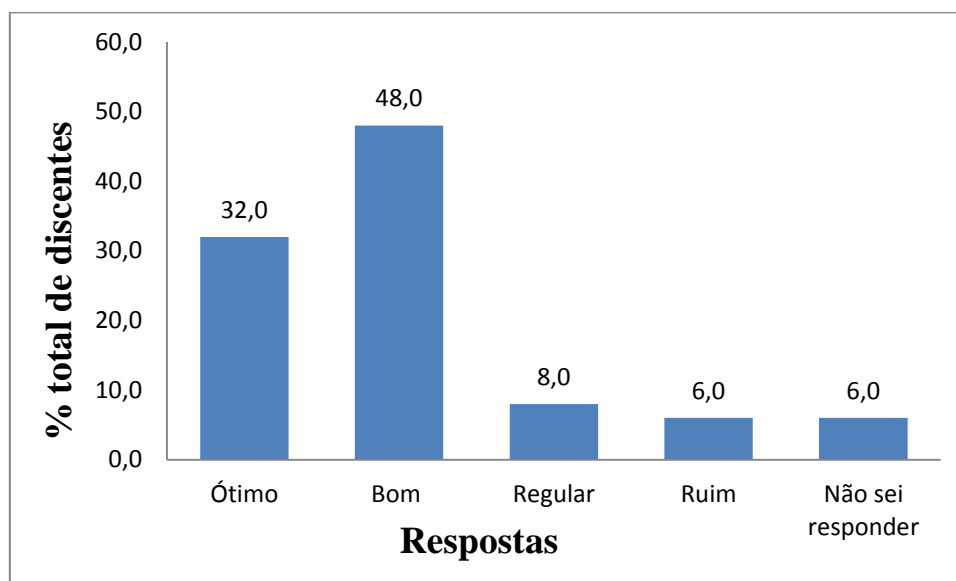


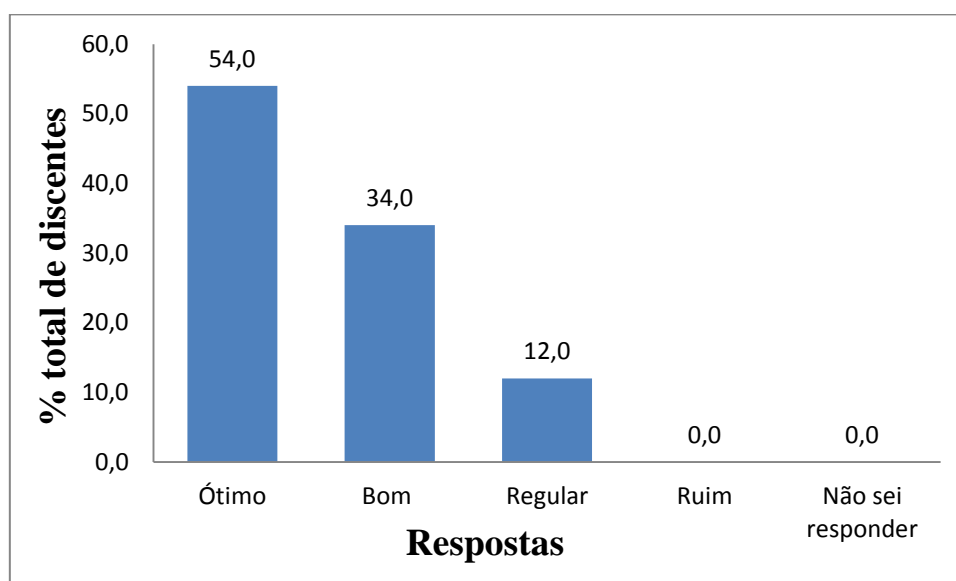
Figura 25 – Pergunta: A coordenação presta orientação acadêmica aos alunos?



O bom relacionamento da Coordenação com os discentes é uma estratégia muito importante na condução da gestão. Verificamos que no período 2018.2 houve aumento nos índices, não apresentando nenhuma avaliação ruim para essa interação (Figura 26).

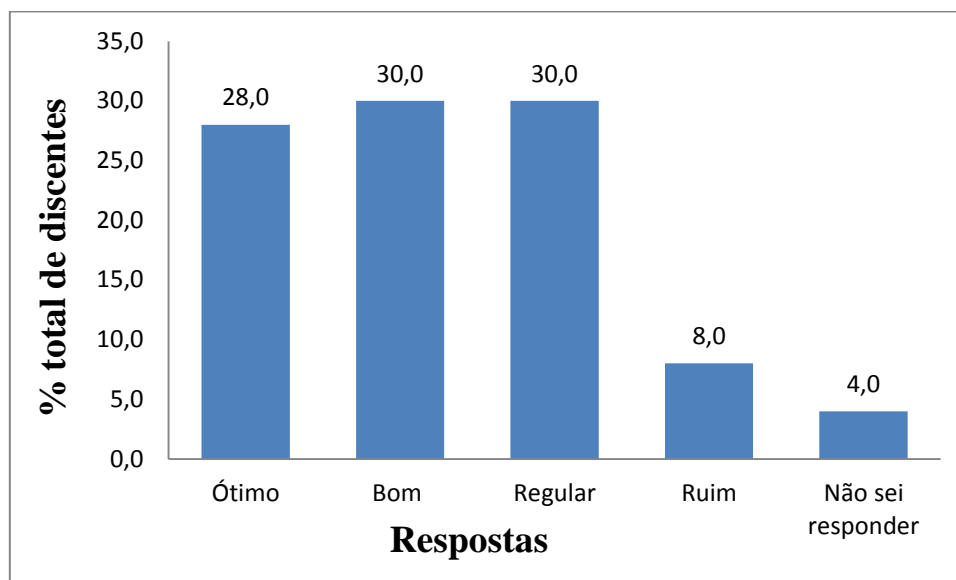
Chiavenato (2010) comenta que no decorrer da evolução humana os relacionamentos foram ganhando um papel importante na sociedade, onde a interação humana é uma variável interveniente. Assim, quando essa interação acontece é possível aprender a lidar com as situações de diferenças e encontrar significados para dar continuidade a um propósito de vida (CARVALHO, 2009).

Figura 26– Pergunta: A coordenação tem bom relacionamento com os alunos?



Com relação à organização de eventos e incentivar a participação de eventos externos houve uma diferença significativa, onde 28,13% dos discentes no período 2018.1 consideravam ruim a gestão da Coordenação nessa ação e no período 2018.2 esse índice diminuiu para 8% (Figura 27).

Figura 27 – Pergunta: A coordenação fomenta e organiza junto ao corpo docente e discente a realização de eventos internos ou participação em eventos externos?



Também houve aumento na percepção dos discentes sobre o domínio das informações repassadas pela Coordenação (Figura 28), o mesmo não se verificando quando se tratava do incentivo aos editais de interesse dos discentes (Figura 29). Provavelmente seja necessário utilizar outras ferramentas de divulgação, como por exemplo grupo de whatsapp, além da afixação desses editais de projetos, bolsas de pesquisa e extensão e eventos nos murais do bloco de aula.

Figura 28- Pergunta: A coordenação tem domínio das informações sobre a instituição e clareza no repasse aos alunos?

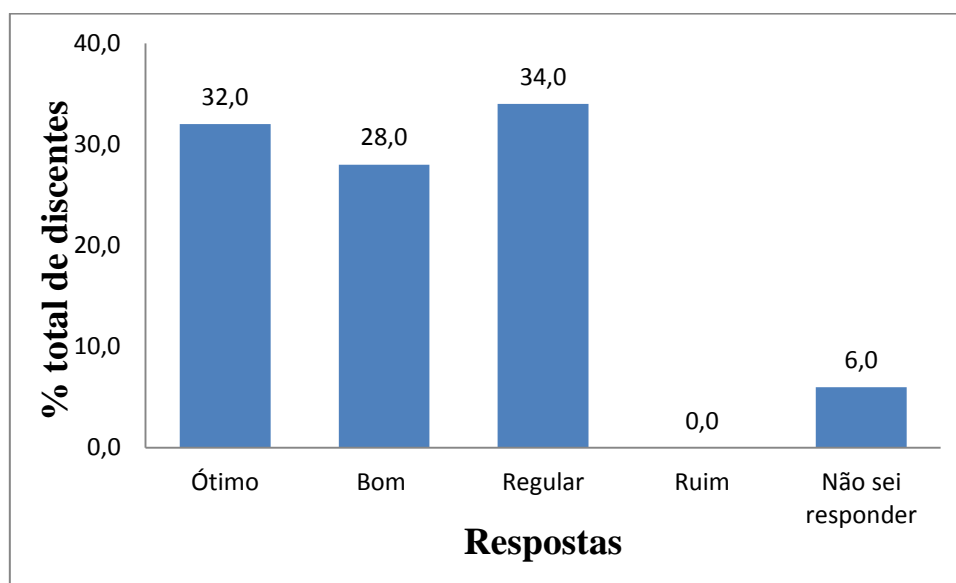
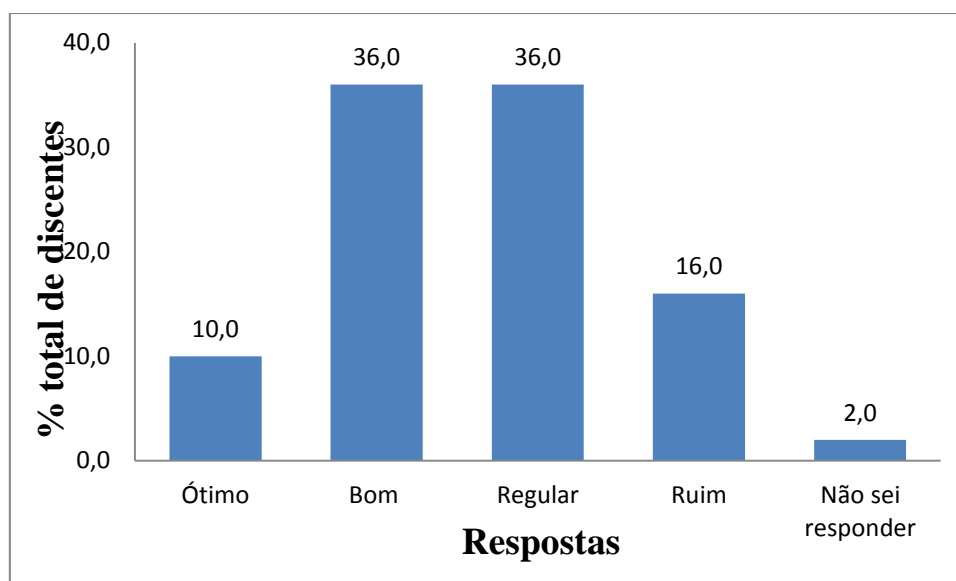
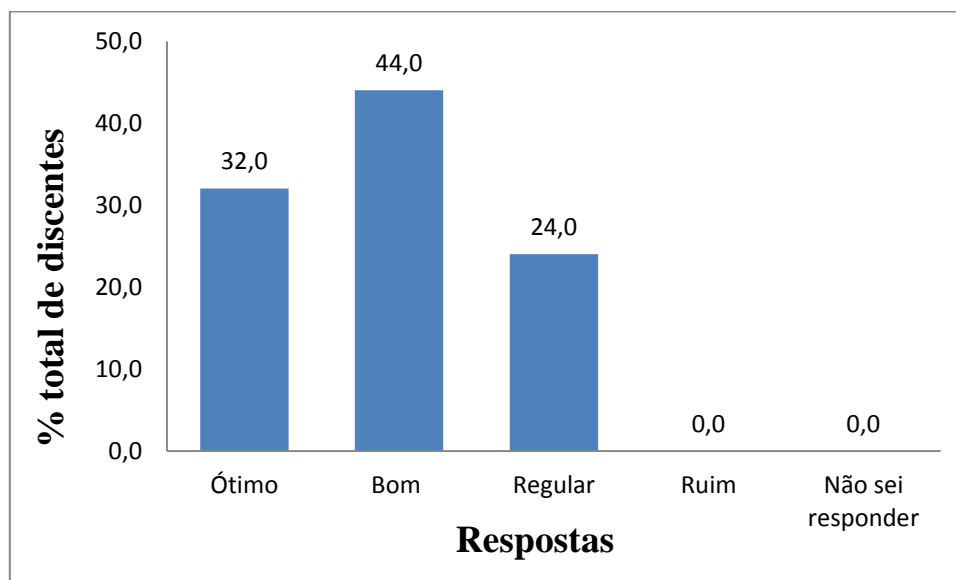


Figura 29 – Pergunta: A coordenação incentiva os alunos a participação em editais de interesse discente?



Pode-se verificar, ainda, que nesse período (2018.2) não houve percentual de alunos que não sabiam responder sobre a satisfação com o curso (Figura 30) provavelmente por não ter nesse período turmas ingressantes as quais não têm um conhecimento mais aprofundado sobre o curso.

Figura 30 - Pergunta: "Sobre sua satisfação com o curso, você se considera:"



Também, para 96%, as salas foram consideradas pelos discentes adequadas (Figura 31) além de 94% confirmaram a existência de ambientes de estudos (Figura 32%).

Figura 31 - Pergunta: "As salas de aula são adequadas ao número de aluno."

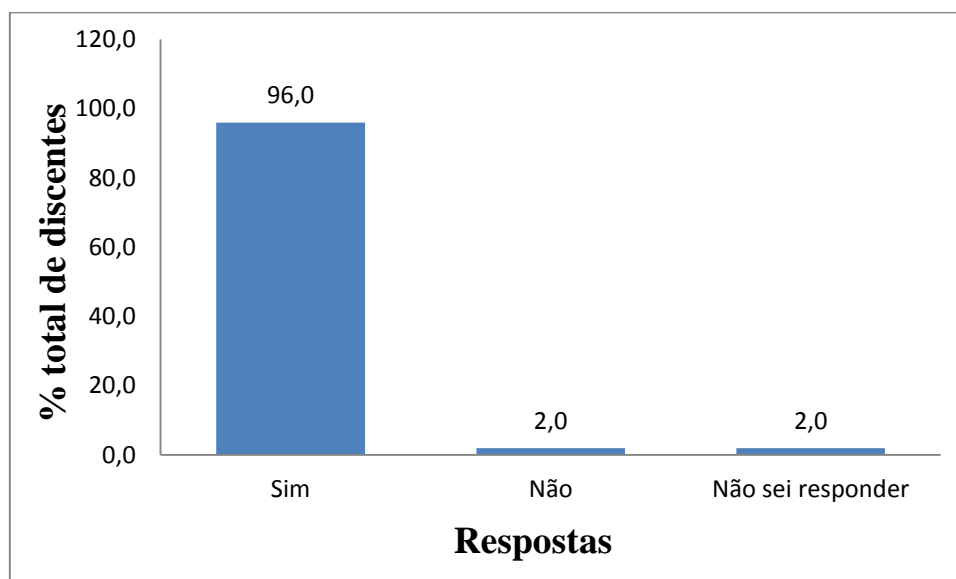
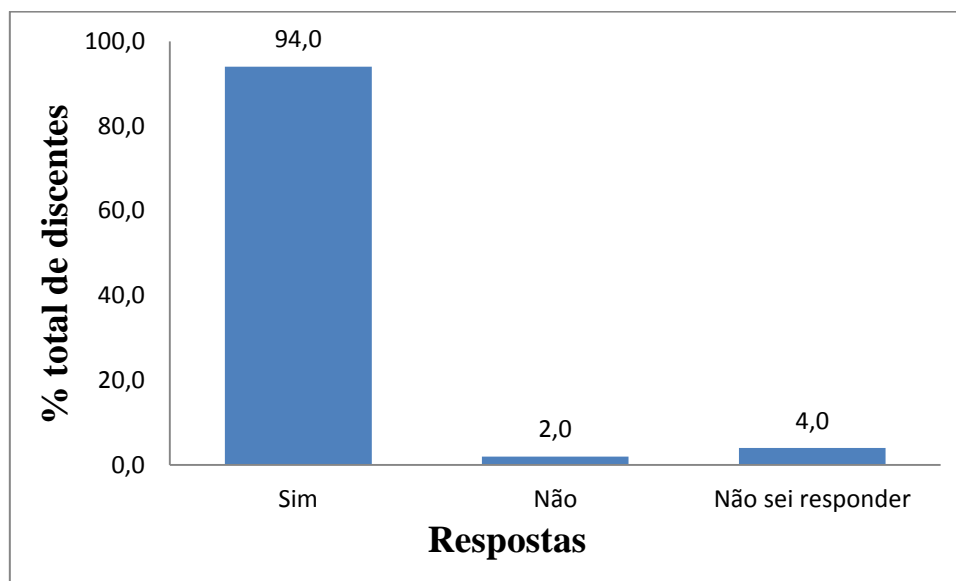
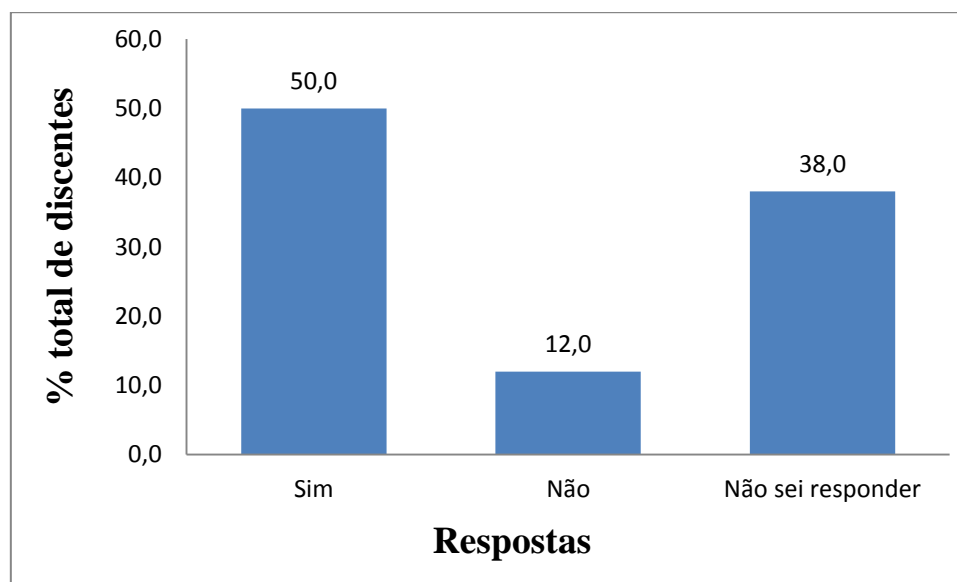


Figura 32 – Pergunta: "Há disponibilidade de ambientes para o estudo dos discentes"



No que diz respeito à mudança na grade curricular do curso na percepção dos discentes de agroecologia, observa-se um aumento no desconhecimento sobre essa necessidade, em torno de 38% (Figura 33) o que demonstra uma necessidade maior de esclarecimento a esse respeito pela Coordenação. É importante ressaltar que todo processo de mudanças no Projeto Político Pedagógico de um Curso gera incertezas e até mesmo desconhecimento pelos discentes. Ações mais frequentes de informações do processo de ajustes e migração para nova grade curricular precisam ser propostas pela Coordenação do Curso como forma de buscar minimizar esses resultados. As respostas abertas desse questionamento estão apresentadas a seguir.

Figura 33 – Pergunta: “Sobre a grade curricular do Curso, você considera que é necessária mudança?”



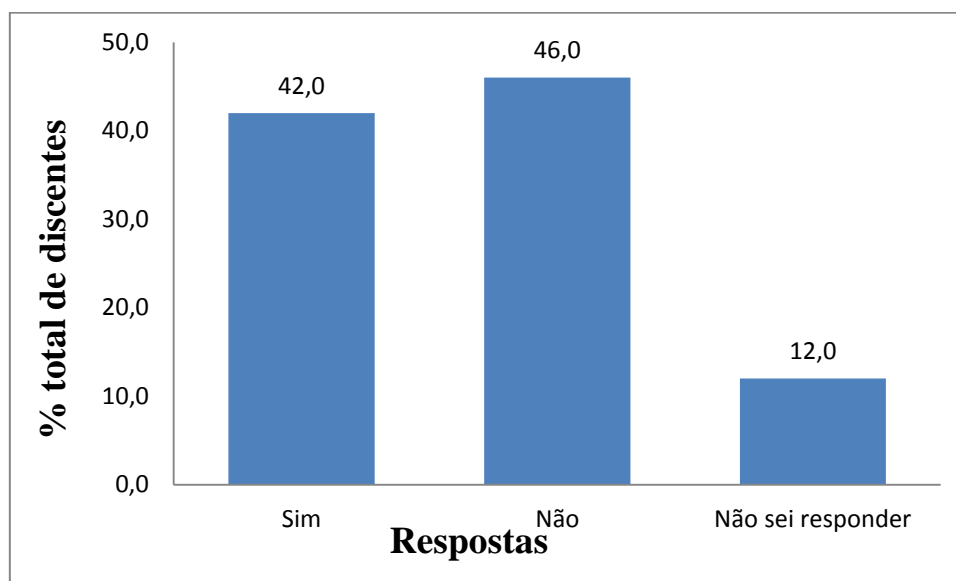
Perguntados, também, sobre o acervo bibliográfico para o curso na biblioteca observa-se aumento no percentual dos discentes que consideram (Figura 34) quando comparado ao percentual do período 2018.1 (Figura 12). Entretanto, nota-se pouca diferença entre os que consideram satisfatórios e os que discordam, necessitando de medidas mitigadoras para esses dados.

Nesse aspecto, é importante relatar que o Sistema de Bibliotecas da UFPB ampliou os meios e formas de acesso à informação por meio de assinaturas de bases de livros e periódicos virtuais, do serviço de comutação bibliográfica – COMUT/IBICT, do Repositório Institucional, e do acesso ao Portal de Periódicos da Capes. Os procedimentos técnicos para inclusão do acervo no sistema são executados e supervisionados por bibliotecários-documentalistas, enquanto que a gestão e suporte técnico dos sistemas são de responsabilidade da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da UFPB.

O acesso o acervo bibliográfico é disponibilizado de modo online, via SIGAA/Módulo Biblioteca, no link <<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/biblioteca/buscaPublicaAcervo.jsf?aba=p-biblioteca>>. Em relação ao Portal de Periódicos da Capes, as

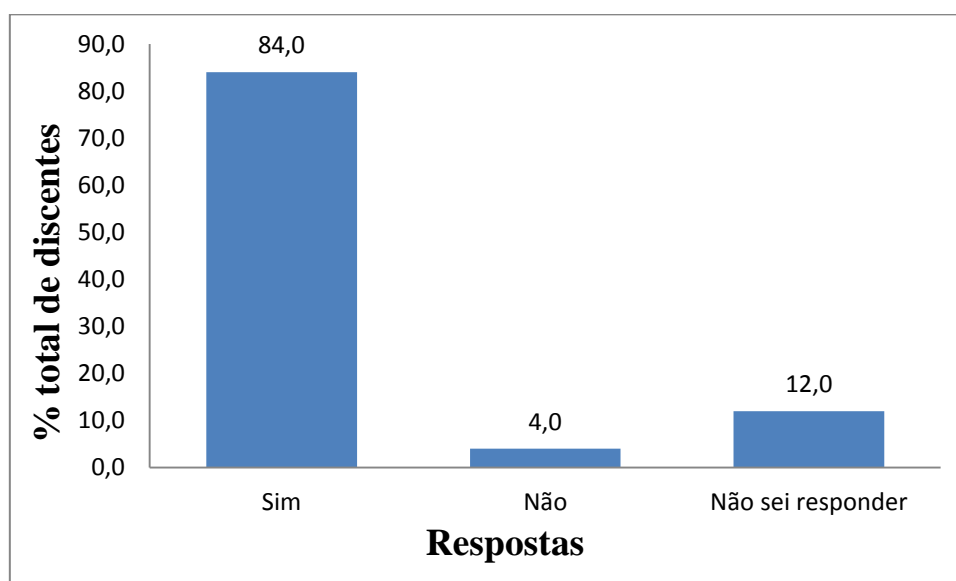
pessoas com vínculo com a Universidade (discentes, técnico-administrativos e docentes) podem ter acesso remoto à base de dados via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). A relação das bases assinadas e as orientações de acesso estão disponíveis no site da Biblioteca Central (www.biblioteca.ufpb.br).

Figura 34 - Pergunta: "O acervo bibliográfico da Biblioteca atende de maneira satisfatória o Curso".



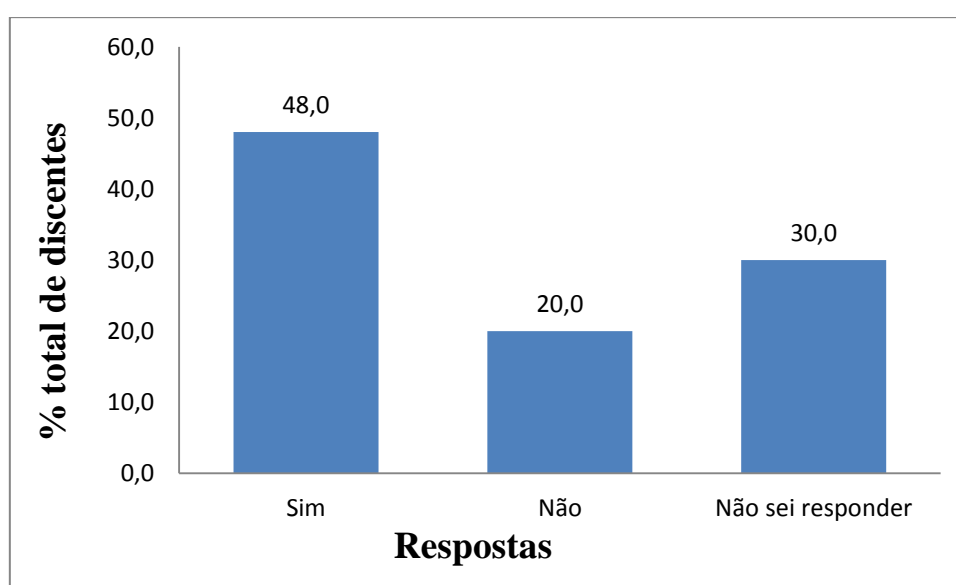
No prédio do Curso de Agroecologia existem salas compartilhadas para os docentes que ministram aula no curso como forma de viabilizar uma maior integração com os discentes, para atendimento individual. Conta também com sala de reuniões coletivas para os discentes inseridos em projetos de pesquisa e extensão, sendo aprovados por 84% dos discentes (Figura 35).

Figura 35 - Pergunta: "Os professores dispõem de ambiente para o atendimento aos alunos"



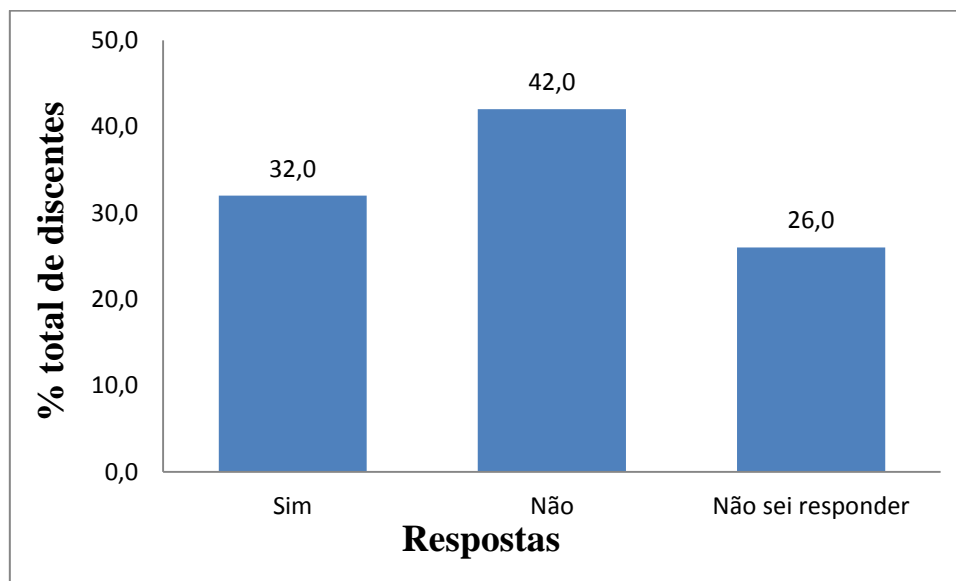
Quanto ao serviço de reprografia, nos dois períodos analisados, verifica-se certa insatisfação pelos discentes sendo 20% em 2018.2 (Figura 36) provavelmente por ser este um serviço terceirizado, estando apenas no espaço comum ao CCHSA, tornando-o oneroso para o corpo discente.

Figura 36 – Pergunta: "Há disponibilidade de serviço de reprografia de qualidade."



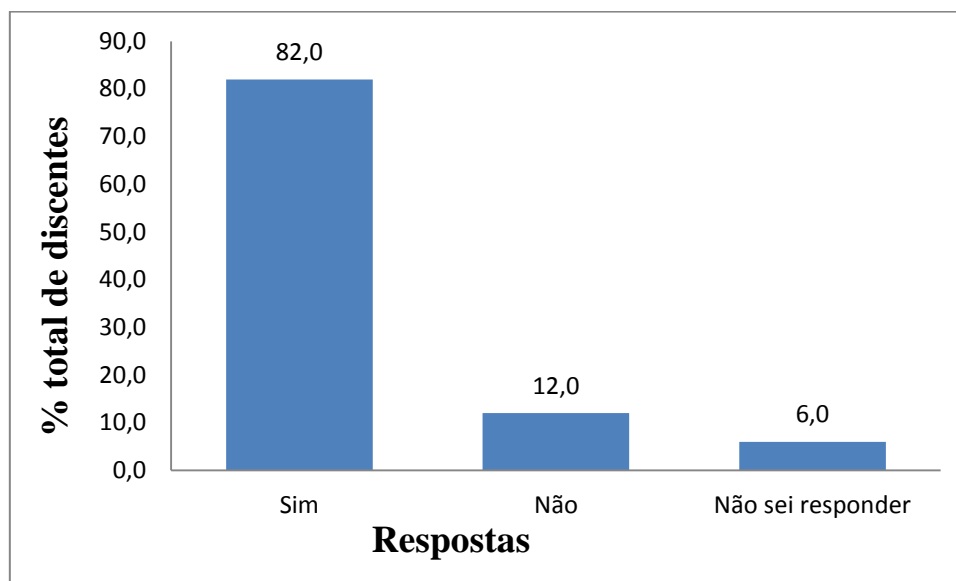
Ainda se mantém alto o percentual de discentes que desconhecem a disponibilização dos laboratórios de informática para uso dos discentes de agroecologia, 42% (Figura 37). Desta forma, será disponibilizado aos discentes, pela coordenação do curso, um folder contendo todas as informações de uso como também os horários disponíveis de acesso do laboratório de informática aos discentes.

Figura 37 – Pergunta: "Os laboratórios de informática estão à disposição dos alunos."



Por outro lado, para os laboratórios que servem ao curso o percentual de desconhecimento diminuiu consideravelmente (Figura 38) quando comparado ao observado anteriormente (Figura 16). Provavelmente, houve uma maior atuação dos discentes em projetos de pesquisa como também a ausência de discentes iniciantes nesse período, os quais têm pouco conhecimento da infraestrutura que atende o curso, possibilitou essa diminuição nos índices percentuais.

Figura 38 – Pergunta: "Os laboratórios que servem ao curso estão à disposição dos discentes?"



Segue, descritas, as respostas abertas apresentadas pelos discentes nesse período avaliado quanto às mudanças na grade curricular do curso e comentários que julgaram necessários:

(2018.2) 11. Sobre a grade curricular do curso você considera que é necessária mudança?

- Maior base em biologia, química, fisiologia vegetal. Menos cadeiras sociais e mais de teor prático;
- Botânica, geologia, mais principalmente uma postura agroecológica dos professores frente ao curso;
- Materiais sobre a área animal;
- Algumas disciplinas necessitam de bases;
- Cadeiras contextualizadas à agroecologia;
- Consultar estudantes;
- Disciplinas básicas, ex.: Biologia geral;
- Reformar e implementar o novo PPC;
- Ter disciplina de matemática e química;
- Ter flexibilidade no horário;
- Mais materiais com relação à área animal;
- Organizar horários;
- Participação dos discentes;
- Que não haja mais mudanças que venham a prejudicar alunos que já não podem mais voltar para suprir as novas mudanças do currículo;
- Inclusão de Botânica;

- Repensar as prioridades e disciplinas.

(2018.2) 17. Comentários que julgam necessários.

- Todos os quesitos podem ser melhorados;
- A falta de internet prejudica muito, pois não temos como fazer as pesquisas necessárias para as atividades;
- Mais livros como: dos autores Gleissman, Sebastião Pinheiro. Professores estudarem e socializarem saberes contextualizados. Restaurante Universitário com acesso no início do curso;
- É imprescindível que tenhamos computadores em nosso bloco, pois não temos acesso à nenhum laboratório de informática e quando temos acesso ao do bloco de Pedagogia e Administração, não conseguimos estudar pois os alunos utilizam os computadores para jogarem jogos online, ficam gritando e falando, impossibilitando a concentração à quem queria estudar;
- Necessário uma atenção especial a nossa área experimental que está precisando ser cercada. Como as atividades práticas se fazem necessária ao curso;
- Horário mais flexível, começar aulas as 8h00. Falta mostrar os editais, expor para que os alunos participem de editais. Melhor comunicação com os alunos;
- Um lanchinho ou café para acordar os alunos;
- Os recursos dos laboratórios poderiam ser disponibilizados para os novos alunos e que o aluno tenha consciência disso, junto as responsabilidade devida;
- Atividades práticas. Interação entre estudantes de agroecologia e comunidades rurais (agricultores);
- Fazer valer a pesquisa;
- Mais dedicação de alguns docentes quanto a disciplina e mais incentivo por parte da coordenação para editais que possam interessar ao publico discente (divulgação).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoavaliação é um trabalho de diagnóstico do conteúdo e da forma das ações da gestão administrativa e nesse estudo, após a análise dos resultados, pode revelar as potencialidades e fragilidades da gestão da coordenação do curso de bacharelado em agroecologia, e assim subsidiar as decisões em prol do aperfeiçoamento e desenvolvimento desse componente institucional.

5 REFERÊNCIAS

- BRASIL. SINAES: da concepção à regulamentação. 2. Ed. Ampl. Brasília:MEC/INEP, 2004.
- BUTLER, A.C.. Repeated Testing Produces Superior Transfer of Learning Relative to Repeated Studying. *Journal of Experimental Psychology: American Psychological Association Learning, Memory, and Cognition*, v.36, n.5, p.1118–1133, 2010. doi: 10.1037/a0019902
- BUTLER, A.C.; ROEDIGER, H.L. Feedback enhances the positive effects and reduces the negative effects of multiple-choice testing. *Memory & Cognition*, v.36, n. 3, p.604-616, 2008. doi: 10.3758/MC.36.3.604
- CARVALHO, Maria do Carmo Nacif de. **Relacionamento Interpessoal: como preservar o sujeito coletivo**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à Teoria das organizações**. São Paulo: Manole, 2010.
- JIMÉNEZ DE LA JARA, M.; FONTECILLA, J. M. F.; TRONCOSO, C. D. (). Responsabilidade universitária: uma experiência inovadora na América Latina. *Estudos*, Brasília, DF, v.24, n.36, p.57-73, 2006.
- DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 2002.
- DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.
- GLIESMANN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4ª edição. Porto Alegre, Editora da Universidade, 2009.
- KARPICKE, J.D.; BLUNT, J.R.. Learning With Retrieval-Based Concept Mapping. *Journal of Educational Psychology*, v.106 , n.3, p.849–858, 2014. doi: 10.1037/a0035934
- LARSEN, D.P.; BUTLER, A.C.; ROEDIGER, H.L. Comparative effects of test-enhanced learning and self-explanation on long-term retention. *Medical Education*, v.47, p.674–682 2013. doi: 10.1111/medu.12141
- MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa : planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed., São Paulo : Atlas, 2002.